

Editorial

Processos Artísticos Contemporâneos

Esta edição da revista acadêmica PALÍNDROMO está dedicada a linha de processos artísticos contemporâneos do PPGAV – Mestrado CEART/UDESC. Neste periódico o tema abordado veio ao encontro de processos colaborativos em suas mais complexas vertentes. Cremos que a proposta editorial da revista, em sua oitava edição, tem como desejo gerar um espaço dialógico colaborativo capaz de levantar relatos, experiências, propostas, ações, as quais levem nosso leitor a uma maior compreensão que como os processos artísticos contemporâneos instauram possibilidades modélicas de existência pautadas em relações complexas, ensaiam processos de subjetivação ecosófica, constroem plataformas de afetos intensificados, entendem a necessidade da formação de espaços como lugar praticado, ativam descontinuidades a partir de saberes compartilhados junto com o outro, enfim, reinventam no cotidiano outras formas para a arte onde os saberes de outros campos do conhecimento ao serem entrelaçados fazem com que o resultado seja mais potente do que a mera soma das partes.

Reconhecendo que o jogo representacional de processos artísticos contemporâneos geram novas condições para o exercício da criatividade durante experiências colaborativas que, produzem novas formas e sentido para a arte, Luiz Sérgio de Oliveira da UFF traz sua experiência de vivenciar in loco o evento de arte pública InSITE 05. Realizado na região de fronteira entre San Diego (Estados Unidos) e Tijuana (México), o artigo de forma crítica e reflexiva investiga o processo de construção do inSITE 05 à luz das novas práticas de arte na esfera pública, evidenciando as contribuições, hesitações e contradições de sua interação com o contexto desta fronteira. Como vivenciamos em nossa contemporaneidade muitas são as fronteiras que nos são impostas, e encontrar novas pautas de convivência junto com o outro significa desejar que trocas afetivas aconteçam em nosso cotidiano. Tendo a frente Isabela Frade da UERJ, “Jardim das Delícias” intitula o projeto em bases ecosófica nas quais as comunidades da UERJ e da Mangueira se envolvem buscando a integração entre o saber acadêmico, especializado, e os saberes comunitários. Seu artigo “Arte Ambiental: Formas relacionais na modelagem

dos lugares” relata como está sendo agenciada esta proposta de arte relacional por meio da poética do encontro e produção de objetos para troca e contato interpessoal. Fechando este primeiro bloco de artigos Hermann Pohlmann, a partir da formulação beuysiana de que “cada ser humano é um artista em seu local de trabalho”, nos apresenta o projeto *Community Supported Agriculture* como escultura social. As CSA instauram possibilidades modélicas de existência pautadas em relações complexas com a possibilidade de transformar considerações teóricas em prática, nos âmbitos social, ecológico, econômico, espiritual, legal, cultural e pedagógico.

Tendo como denominador comum Hélio Oiticica três artigos trazem a baila, além de seu o processo criativo, o contexto cultural de uma época marcada pela ditadura. O primeiro, assinado por Vaneza Melo em parceira com Edvana Albuquerque, Flávia Pedroso, e Zimaldo Melo revisita os textos de Hélio Oiticica, Parangolé, Nova Objetividade e Tropicália, onde a partir das reflexões de Hélio sobre a noção de espectador-participador permite que o jogo representacional da arte atinja novos limites. No segundo, Marcelo Mari a partir das exposições *Objeto e Participação* no Palácio das Artes no Aterro do Flamengo, e *Do corpo à terra* no espaço do Parque Municipal de Belo Horizonte ambas organizadas simultaneamente em abril de 1970 por Frederico de Moraes, nos relembra que aproximar as pessoas das artes, a arte da vida continua sendo o sentido a ser atingido. Complementando este segundo bloco da revista Palindromo, Wallace Rodrigues, apoiado no conceito do estado de exceção do filósofo Giorgio Agambem, nos permite ter uma melhor compreensão da arte de guerrilha de Cildo Meireles e Hélio Oiticica durante o Brasil ditatorial.

Com o intuito de ativar discontinuidades a partir de saberes compartilhados junto com o outro Matheus Moura relata o processo criativo coletivo das histórias em quadrinhos agenciadas por ele em parcerias com diversos autores. Moura mapeia e reflete como estes processos colaborativos se relacionam para construir um sentido comum e como as histórias em quadrinhos autorais se encaixam dentro do conceito de produto artístico. Reconhecendo que o grafite, como linguagem visual faz parte do espaço urbano, principalmente das grandes cidades do mundo, Lurdi Blauth e Andrea Christine Kauer Possad discutem a arte do grafite, cujas imagens e grafismos alteram a paisagem da cidade assim como de sua inserção em espaços

de instituições culturais. Daniela Souto Resing a partir da exposição “Rico Lins – Uma Gráfica de Fronteira” abre espaço para uma discussão sobre antigas relações entre arte e design. Ao analisar o processo criativo de Rico Lins, Resing entrevê relações entre as imagens e espaços intersticiais nos quais o leitor pode contribuir neste processo. Nara Milioli Tutida revisitando criticamente o dispositivo jardim para situar suas experiências na produção de imagens poéticas, aponta por meio de paisagens as quais denomina por clichê, como a produção de subjetividade em nossa contemporaneidade pode ficar submissa a formas hegemônicas e homogeneizantes que a sociedade do consumo nos impõem.

Pensando o ensino da arte como possibilidade de criação de outros devires, de outras sensibilidades, de novas maneiras de viver, de ser-em-grupo e de potencialização poética do processo de aprender, Maria Cristina Diederichsen mantém uma descontínua conversa com um espelho. Já com a equipe interdisciplinar formada pelos pesquisadores Dr^a Ana Beatriz Bahia, Dr. Antônio Vargas, Dr. Luís Carlos Petry, Dr^a Arlete dos Santos Petry, Dr. André Luiz Battaiola, Ms. Luciana Rocha Mariz Clua, que a partir de saberes compartilhados entre Arte e Design tem por objetivo a produção de um game educativo/artístico.

Fechando o ciclo de como os processos artísticos contemporâneos estão atuando na esfera pública realizamos uma entrevista com Hermann Pohlmann Prêmio UNESCO para o Desenvolvimento Sustentável 2009. Nela esclarece seu trabalho como escultor social a partir de sua participação em propostas tais como as CSA (community supported agriculture) e nas vivências com o projeto Monte Azul em São Paulo.

Os Editores da PALÍNDROMO agradecem a contribuição generosa dos autores em dispor de seus trabalhos para essa publicação.